

Jailson Mauricio Pinto
Neiva Méria Rodrigues Passos
Epitácio Rocha Quaresma

Giselly Rezende Vieira
Norma Lucia Moreno Sousa
Rosiane Moraes dos Santos Feitosa

Marcela Lopes Bronzoni
Jania Aranda Correa Raimondi
Valquiria Santos Silva



DIÁLOGOS E RELATOS EM TODAS AS CORES



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Jailson Mauricio Pinto
Neiva Méria Rodrigues Passos
Epitácio Rocha Quaresma
Giselly Rezende Vieira
Norma Lucia Moreno Sousa
Rosiane Moraes dos Santos Feitosa
Marcela Lopes Bronzoni
Jania Aranda Correa Raimondi
Valquiria Santos Silva

Diálogos e relatos em todas as cores

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pinto, Jailson Mauricio
P198D Diálogos e relatos em todas as cores

/ Jailson Mauricio Pinto. Neiva Méria Rodrigues Passos. Epitácio Rocha Quaresma. Giselly Rezende Vieira. Norma Lucia Moreno Sousa. Rosiane Moraes dos Santos Feitosa. Marcela Lopes Bronzoni. Jania Aranda Correa Raimondi. Valquiria Santos Silva. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2022

66 f.: il

DOI: 10.37423/2022.edcl539

ISBN: 978-65-5367-141-6

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. políticas-públicas 2. equidade 3. educação I. Pinto, Jailson Mauricio II. Passos, Neiva Méria Rodrigues III. Quaresma, Epitácio Rocha IV. Vieira, Giselly Rezende V. Sousa, Norma Lucia Moreno VI. Feitosa, Rosiane Moraes dos Santos VII. Bronzoni, Marcela Lopes VIII. Raimondi, Jania Aranda Correa IX. Silva, Valquiria Santos X. Título CDU: 370

<https://doi.org/10.37423/2022.edcl539>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

Dr. João Luís Ribeiro Ulhôa

Dra. Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto

MSc. Frederico Celestino Barbosa

MSc. Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo

MSc. Plínio Ferreira Pires

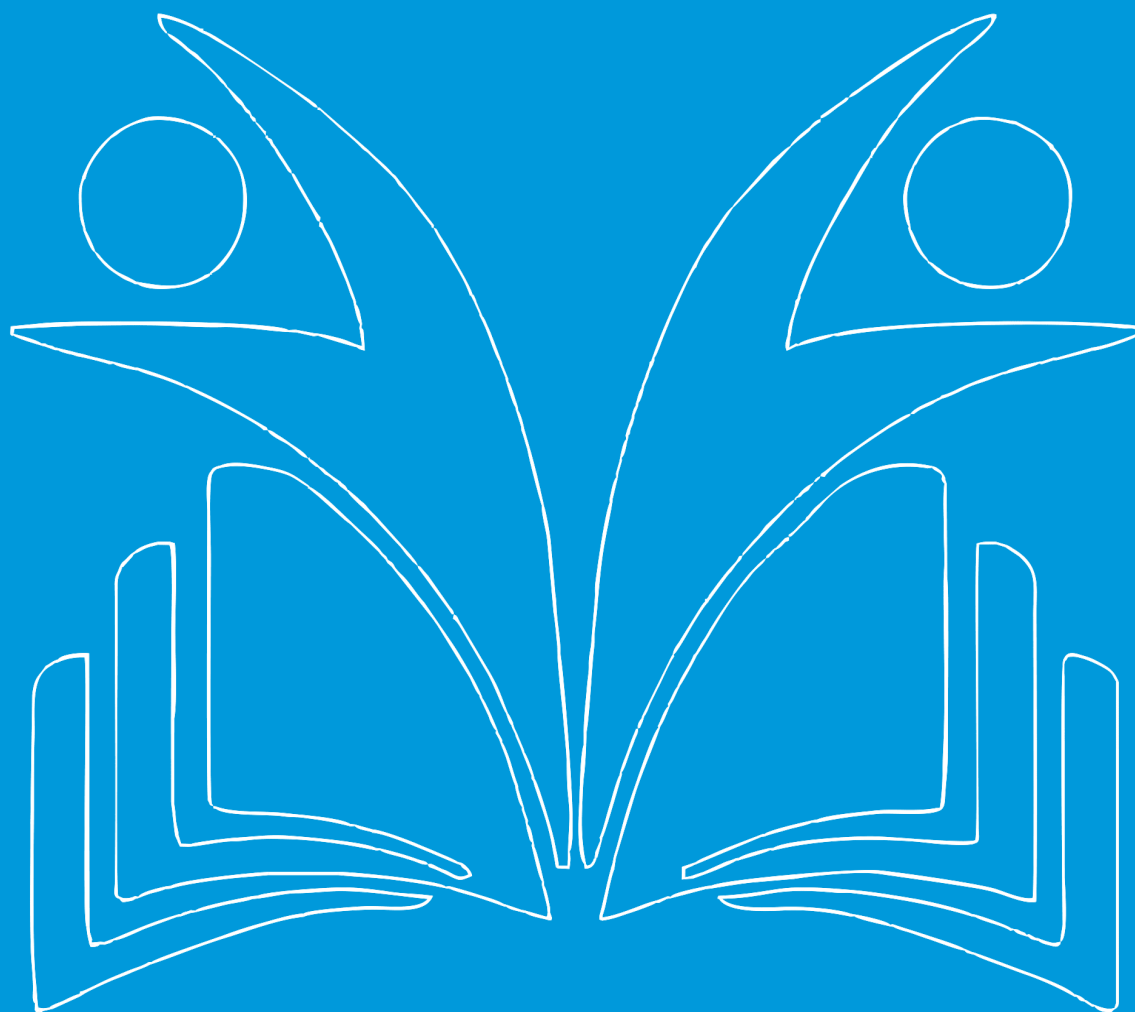
Editora Conhecimento Livre

Piracanjuba-GO

2022



10.37423/2022.edcl539



*“Pensa! O pensamento tem poder.
Mas não adianta só pensar.
Você também tem que dizer!
Diz! Porque as palavras têm
poder.
Mas não adianta só dizer.
Você também tem que fazer!
Faz! Porque você só vai saber se o
final vai ser feliz depois que tudo
acontecer.”*

Gabriel O Pensado

COM A PALAVRA, O SUPERINTENDENTE DE EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS

Vivemos tempos de grandes especificidades e desafios para a Educação Básica. Em meio aos reflexos de uma pandemia que nos levou ao isolamento social, fechamentos e proposta de ensino híbrido, por conta do contágio. Também, temos o desafio de implementar o Novo Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, e Ensino Médio.¹

Sabemos da necessidade de formação dos profissionais da educação nas questões que envolvem a transição curricular e a efetivação do novo currículo, por isso é urgente que o debate sobre o documento aconteça na escola, durante as Jornadas de Planejamento Pedagógico (JPP's), o planejamento semanal por área de conhecimento, e no diálogo entre as áreas. Para ser praticado em nossas escolas, o currículo precisa ser um documento familiar ao professor no seu dia a dia.

Pretendemos iniciar esse debate a partir do ***“Diálogos e relatos em todas as cores”***, promovendo a integração teoria-prática, a interdisciplinaridade e o ensino por competências, princípios fundamentais para a efetivação curricular.



Figura 1: Matéria jornalística sobre o Projeto Diálogos em Todas as Cores

Fonte: <https://sedu.es.gov.br/Noticia/dialogos-em-todas-as-cores-e-tema-de-live-desta-quinta-feira-17>

Em tempo, estamos experimentando e nos adaptando a novas realidades. Essa vivência transformou a realidade da educação. Professores tiveram que adotar o sistema digital de ensino do dia para noite, e alunos também foram obrigados a se adaptarem ao novo formato. Em outro grupo, muitas escolas e estudantes não possuem internet e computador e retiram atividades impressas na escola. Estamos vivendo diferentes realidades no ensino Público do Espírito Santo. Aumenta-se o desafio quando se percebe que a pandemia do novo coronavírus deve agravar um quadro já preocupante na educação pública no Brasil: a desigualdade racial.

Diálogos e relatos em todas as cores

A escola precisa dialogar com a cultura dos estudantes e com suas famílias. A evasão escolar tem como uma das principais raízes essa dimensão de que os estudantes não veem a escola como um espaço interessante, que desperte o sentido de pertencimento, justamente por não dialogar com seus saberes e conhecimentos prévios.



Figura 2 - Projeto – Diálogo em todas as – Folder e Imagem da Live

As questões locais ganham dimensões mundiais; partir do micro ao macro, à medida que crescem o número de *Amarildos*, *Marieles*, *Georges Floyd*, e, sim, *Vidas Negras Importam*. Importa a vida de pretos e pretas que frente à pandemia da covid-19, na necessidade de utilizar a máscara facial protetora, são considerados suspeitos, às vezes perseguidos ou parados pela polícia. Importa a vida dos idosos, adultos, jovens e crianças que são preteridos no atendimento hospitalar emergencial. Importa a vida dos que sem renda, trabalho, precarizados ou, sem auxílio, não têm o mínimo para se manter e manter a própria família. Importa a vida dos estudantes que sem acesso à *web* e, diante do isolamento social físico, não têm como acompanhar a rede de educação escolar. A condição de exclusão sociopolítica e econômica do negro frente ao vírus do racismo é tão peculiar quanto a do vírus da covid-19; emerge como o desafio estabelecido para a sociedade brasileira e global, visando a que a humanidade, como um todo, possa se emancipar.

Nessa perspectiva, sabendo que o norte do Espírito Santo é formado por mais de 80% de famílias afrodescendentes, pretendemos ultrapassar as questões que envolvem uma data e trazer para o cotidiano e rotina permanente de nossas escolas as questões que envolvem temas integradores e

legislações sobre a diversidade étnica, cultural, religiosa, os diálogos étnicos, e a historiografia regional, que transborda personagens e acontecimentos silenciados e esquecidos; e a história do tempo presente que emerge das questões sociais produzidas, historicamente, por estereótipos e processos de dominação.

APRESENTAÇÃO

O extremo norte capixaba carrega em seu território **traços do diverso**. Cada estudante que assistimos possui opiniões sobre temas urgentes para a sociedade. No entanto, elas são, muitas vezes, silenciadas, esquecidas ou atropeladas pelo tempo.

Na tentativa de potencializar a participação dos gestores, professores e estudantes no processo de desconstrução de estereótipos e do racismo estrutural enraizado em nosso passado histórico, surgiu o projeto **Diálogos e Relatos em todas as cores**. Foram realizadas práticas pedagógicas que orientaram os estudantes, de todas as modalidades e etapas da Educação Básica da Rede das escolas assistidas pela Superintendência Regional de Educação de São Mateus.

Este caderno é um pouco do modo de ver o mundo e se posicionar na perspectiva de uma educação antirracista. Desconstruir preconceitos presentes na escola e em seu entorno, dando possibilidades de diálogo entre diversos povos, compartilhando memórias e espaços.

Os gestores, pedagogos, professores e estudantes que produziram os relatos deste caderno circulam por esses locais e regiões, são indivíduos com histórias de vida, comportamentos, hábitos e sentimentos únicos. Diante desta temática que toca o cotidiano, os relatos trazem riquíssimas histórias, talentos e personagens, que, muitas vezes, são esquecidos e silenciados na escola.

Esses estudantes expressaram suas vivências e conhecimentos adquiridos. Surge esta publicação, que por si só, são práticas pedagógicas que carregam sensibilidades e relatos de vidas que se encontram na escola.

Atentos às questões que envolvem o respeito às diversidades e demonstram um estudante protagonista, com posicionamento crítico, capaz de perceber o outro e a si mesmo como sujeitos sociais transformadores de realidades. Os relatos aqui contidos, propõem alguns questionamentos e problematizam questões que envolvem a sociedade atual, são representações dos temas integradores do novo Currículo do Espírito Santo: TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica; TI17: Povos e Comunidades Tradicionais e TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

No processo de elaboração e formação de profissionais envolvidos no projeto *Diálogos e Relatos em todas as cores*, destacaram-se os estudantes. Eles aceitaram o convite, tornando-se protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem. Está, neste caderno, uma pequena mostra das produções realizadas. Surpreendam-se com os relatos, percebendo o empenho e a dedicação dos nossos

professores, gestores e pedagogos e o protagonismo e autonomia de nossos estudantes, como sujeitos críticos e criativos.

Sumário

CAPÍTULO 1.....	11
HISTÓRIA REGIONAL – PERSONAGENS HISTÓRICOS SILENCIADOS: A ATUAÇÃO DOS PROTAGONISTAS NEGROS DA NOSSA TERRA	11
CAPÍTULO 2.....	14
DIÁLOGOS E RELATOS EM AFRICANIDADES.	14
CAPÍTULO 3.....	16
NA MINHA PELE	16
OS OBJETIVOS.....	16
PRODUTOS DO PROJETO VIDAS NEGRAS IMPORTAM.....	19
PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO.....	21
PRODUÇÃO DE ELISANA KOCK DOS SANTOS - 1º I01	22
REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO RAMOS – PÁGINA 34	22
PRODUÇÃO DE LUIZ FELIZE DE SOUZA MARQUES – 1º I03	24
REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO RAMOS – PÁGINA 06	24
TRECHO DA PRODUÇÃO DE TIAGO FERNANDES FUNDÃO – 1ºI01.....	24
REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO RAMOS – A VIDA DO AUTOR	24
PRODUÇÃO DE MARCO ANTÔNIO CAPUCHO RIBEIRO – 1º I03 REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO RAMOS – PÁGINA 96	25
PRODUÇÃO DE GUILHERME PAIXÃO – 1º I03	26
REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO - PÁGINAS 63 E 64	26
CAPÍTULO 4.....	29
HISTÓRIAS E CONTRIBUIÇÕES DA MULHER NEGRA PARA A CONSTRUÇÃO DO BRASIL	29
CAPÍTULO 5.....	46
CONSTRUINDO LOCAL DE FALA E ESCUTA.....	46
INTRODUÇÃO	46
CAPÍTULO 6.....	52
VAMOS FALAR DE RACISMO?	52

ESCOLHA O TEMA:	52
CAPÍTULO 7	57
PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
NOTAS	63

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA REGIONAL – PERSONAGENS HISTÓRICOS SILENCIADOS: A ATUAÇÃO DOS PROTAGONISTAS NEGROS DA NOSSA TERRA

OS OBJETIVOS

- Valorizar os saberes dos estudantes, os contextos sociais em que as escolas estão inseridas e compreender o cotidiano escolar;
- Conhecer e refletir sobre a vida e cotidiano de afrodescendentes como referências de superação de vida e da identidade negra mundial, brasileira e local.



UNIDADE TEMÁTICA, OBJETO DE CONHECIMENTO E HABILIDADES:

A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

(EF07HI08/ES) descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências no Brasil e no Espírito Santo, ressaltando a Batalha do Cricaré, em 1558.

Figura 3 - Imagem produzida pelos estudantes da EEEFM Américo Silves

Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e africanas e identificar as diversas formas de resistência: guerra justa, fuga para o interior, suicídios, banzo, criação de quilombos, abortos, religião e sincretismos, danças, músicas e o resgate de histórias de personagens símbolos de resistência (como Tupac Amaro, Zacimba Gaba, Zumbi dos Palmares, entre outros).

DURAÇÃO: Foi um trabalho desenvolvido nos meses de outubro e novembro a distância.

RECURSOS: Celular, computador, internet, vídeos do *youtube*, leitura e produção.

METODOLOGIA:

Videoconferência com os estudantes e professores envolvidos, para discussão do tema e definição dos trabalhos a serem realizados. Depois atendimento individual através de *WhatsApp* e *Google Meet* para tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. Divulgação dos vídeos e outros materiais para estimular e inspirar os estudantes. Por último, eles enviaram, via aplicativo, o resultado das produções. O trabalho foi interessante, infelizmente o fato de estarmos à distância não colaborou. Alguns estudantes se queixaram da falta de material em suas residências. Os interessados fizeram com dedicação, e alguns outros fizeram por fazer. E, sim, o tema é de suma importância e ajudou vários estudantes a se abrirem conosco, contando suas histórias de sofrimento, durante esse período fora da escola.



Figura 4 - Imagem produzida pelos estudantes da EEEFM Américo Silves



Figura 5 Imagem produzida pelos estudantes da EEEFM Américo Silves



Figura 6 - Imagem produzida pelos estudantes da EEEFM Américo Silveiras



Figura 7 - Imagem produzida pelos estudantes da EEEFM Américo Silveiras

CAPÍTULO 2

DIÁLOGOS E RELATOS EM AFRICANIDADES.

OS OBJETIVOS: Dialogar e criar espaços de construção de identidades; despertar o sentimento de pertença e dialogar com seus saberes e conhecimentos prévios; reconhecer a condição de exclusão sociopolítica e econômica do negro que emerge como o desafio estabelecido para a sociedade brasileira e global; desenvolver competências socioemocionais.



Figura 8 - Professores responsáveis pelo desenvolvimento do projeto na EEEM Ceciliano Abel de Almeida

UNIDADE TEMÁTICA, OBJETO DE CONHECIMENTO E HABILIDADES:

Ciências Humanas - Racismo/Autoimagem/Ética - Compreender teorias populacionais, conhecendo seu processo de formação de identidades das populações e avaliando seus problemas; elaborar, analisar e avaliar propostas de intervenção para consolidação dos valores humanos; fomentar uma cidadania ativa pela participação crítica; identificar diversas formas de violência, suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

DURAÇÃO: Cinco aulas

ESCOLHA OS RECURSOS: Câmera filmadora e/ou celular; microfone; local; iluminação adequada.

DEFINA A METODOLOGIA: Roteiro de estudo; web conferência; gravação de um vídeo.

AVALIAÇÃO: Desde o início do desenvolvimento do projeto tivemos que lidar com as dificuldades impostas pela pandemia. Dentre todas, a maior delas foi a de conseguir interagir a distância com todos os envolvidos. Não tivemos, também, uma interação muito grande entre as áreas de conhecimento (no sentido de conseguir uma participação com trabalhos variados). O problema de interação com os estudantes também existiu, uma vez que estamos afastados fisicamente e o contato por telefone e web nem sempre conta com a participação de todos por variados motivos. Não tivemos problema em conseguir o local para gravação e os convidados foram muito solícitos ao nosso convite. Quanto ao material, infelizmente, não conseguimos uma boa filmadora e um bom microfone, mas o problema foi

resolvido com uso de equipamentos próprios (celulares). Conseguimos, mesmo com os percalços, desenvolver o que havíamos proposto (a gravação do vídeo de um diálogo reflexivo que envolvesse a temática do racismo). No dia da filmagem conseguimos estar bastante envolvidos e a interação proporcionou um momento brilhante de debate onde pudemos ouvir os estudantes (nossos protagonistas) e como o racismo de fato é algo a ser colocado em pauta no cotidiano da escola. Os alunos conseguiram demonstrar sua capacidade de analisar e avaliar as situações de seu cotidiano e seu conhecimento de como o racismo estrutural interfere em nosso dia a dia. Ao findar esse momento ficou clara a necessidade de se manter a proposta do diálogo sobre racismo aberta durante todo o ano letivo, com maior envolvimento de todos e não apenas em um curto período de um mês, como de costume nas unidades de ensino.

CAPÍTULO 3

NA MINHA PELE

OS OBJETIVOS

- Promover o aprofundamento de questões atinentes ao racismo e suas interfaces;
- Combater o racismo, o preconceito e a discriminação racial a partir da análise, debate e reflexão de uma obra específica, da vivência de outros e das próprias experiências;
- Desenvolver competências socioemocionais, proporcionando às estudantes vivências de empatia, auto estima, ética, responsabilidade, autonomia, criatividade e autoconhecimento, que oportunizem a construção de suas identidades e melhor entendimento sobre quem somos e, principalmente, que sociedade queremos;
- Valorizar a cultura mateense por meio do estudo e da produção artística.

A UNIDADE TEMÁTICA, OBJETO DE CONHECIMENTO E HABILIDADES:

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

COMPETÊNCIAS

Aproveitar os conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos, considerando sua diversidade sociocultural.

Utilizar diferentes linguagens e diferentes tipologias textuais;

Organizar informações representadas em diferentes formas de conhecimento disponíveis para construção de argumentação consistente;

HABILIDADES

- Utilizar a língua de forma competente em diversas situações de comunicação;
- Compreender, analisar e criticar o conteúdo de diferentes modalidades textuais;
- Construir argumentos consistentes a partir de informações para usos diversos;
- (Re) Produzir imagens do patrimônio histórico e cultural de São Mateus.

ESTABELEÇA A DURAÇÃO: O tempo total para desenvolvimento das habilidades e competências, foi de três meses.

ESCOLHA OS RECURSOS: Livros literários, papel, caneta, lápis de cor, giz de cera, computador, celular e internet.

DEFINA A METODOLOGIA: No Ensino Fundamental (séries finais) foram desenvolvidas atividades nas disciplinas História; Arte e Educação Física foram desenvolvidas atividades de produção de imagens, retratando locais que remetem à História e cultura do município de São Mateus.

Foram trabalhados os seguintes textos e vídeos:

- Vídeo "Teoria do Embranquecimento e o Colorismo";
- Leitura e interpretação de textos e imagens sobre o processo abolicionista e a perpetuação do racismo no Brasil;
- Leitura e interpretação de textos e imagens sobre o processo abolicionista no Brasil e a marginalização da população negra no Brasil;
- Análise do texto "Ciência e Racismo" - sobre teorias racistas do século XIX que tentaram justificar a divisão e hierarquização de raças entre os seres humanos.

No Ensino Médio foram desenvolvidas atividades das disciplinas: História, Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa.

Primeiras séries:

- Análise do texto "Somos todos iguais" - sobre teorias racistas do século XIX e o Darwinismo social;
- Leitura e análise do texto "Pixaim", de Cristiane Sobral;
- Leitura e interpretação de textos jornalísticos em língua inglesa e língua portuguesa;
- Tertúlia virtual e produção de variados tipos de textos a partir da leitura e interpretação da obra: "Na Minha Pele", de Lázaro Ramos;

Segundas e terceiras séries:

- Análise do texto "Ciência e Racismo" e de considerações da pensadora Djamila Ribeiro - sobre teorias racistas do século XIX que tentaram justificar a divisão e hierarquização de raças entre os seres humanos.

Segundas e terceiras séries:

- Leitura da obra: "Na minha pele", Lázaro Ramos;
- Transcrição de um trecho que mais chamou a atenção e elaboração de um comentário sobre o trecho escolhido; Produção de um relato sobre as seguintes questões: Você já sofreu algum tipo de discriminação racial? Ou discriminou alguém por causa de sua cor? Você testemunhou algum tipo de discriminação racial? Viu ou ouviu (pessoalmente ou na grande mídia) falar de alguma discriminação racial que te incomodou?
- Produção de uma obra de arte sobre o tema em questão: VIDAS NEGRAS IMPORTAM. Pode ser um conto, uma crônica, uma paródia, um poema, um desenho, uma charge, uma história em quadrinhos (HQ), um acróstico.

FAÇA A AVALIAÇÃO: Inicialmente, podemos afirmar que o formato da proposta de atividade foi tomando uma modelagem ideal para tratar de um tema tão sério, especialmente no contexto pandêmico e com todas as mudanças que estão acontecendo em toda a sociedade, especialmente na educação: ideia e organização melhor não teria para trabalhar a avaliação neste curto terceiro trimestre de 2020.

O mais interessante é que o projeto já estava tomando forma antes mesmo da campanha "Black lives matter" e antes da proposta da SRE para que trabalhássemos o tema. Porque, desde os primeiros meses do ano, a professora de Inglês, Kelly Mantegazini, teve uma experiência pessoal com esse assunto. Ela é branca, com nítidos traços físicos europeus e casada com campeão mundial de Levantamento de peso e *personal trainer*, Charlen Luz, em quem dentre vários traços da miscigenação brasileira, predominam os traços africanos. Estavam eles em um diálogo familiar, lembrando algumas dificuldades vividas no início da carreira do esposo como profissional de Educação Física na cidade, quando falou sobre o tratamento racista que recebeu por algumas vezes.

Nessa hora, de forma sutil, a Kelly mencionou que poderia ser algo "da cabeça dele", como algum mal-entendido, porque poderia estar enxergando preconceito onde não existia. Foi quando ele, com muito cuidado, afirmou: "Mas, você é branca e nunca recebeu esse tratamento". Isso fez com que ela sentisse

um grande desejo: compreender melhor o que alguém que ela tanto amava sentia e, por isso, teve mais vontade ainda de colocar-se no lugar dele.

Foi quando deparou-se com o livro "Na minha pele", de Lázaro Ramos. Ela não só leu, como também, compartilhou conosco a experiência pessoal e foi incentivando muitos outros a realizarem essa leitura. Conforme ela falava, percebíamos o quanto precisávamos ler esse livro: uma postura antirracista sem ódio ou extremismo, uma campanha de vida, uma linguagem simples e de todos os benefícios, o principal: a empatia que ela esperava e que, a partir da leitura ela espalhava. Assim, foi acontecendo o projeto, especialmente, em parceria com professora de Língua Portuguesa, Andréa Manoel, tendo como base a leitura da obra "Na minha pele", de Lázaro Ramos.

A proposta foi divulgada e boa parte dos estudantes teve acesso aos livros físicos para a realização da leitura. Porém, logo as aulas foram suspensas devido à pandemia da covid-19 e tudo precisava ser repensado e adaptado para uma avaliação conforme esse novo contexto. Quando veio a proposta da SRE, reforçada após a campanha antirracista do caso de George Floyd, nos Estados Unidos, as ideias do início do ano foram remodeladas, ampliadas e com mais aceitação e participação que em boa parte das propostas dos trimestres anteriores e com bons resultados. Pois, envolvendo mais de uma área de conhecimento e várias disciplinas, o projeto "Vidas negras importam" foi, sem dúvida, uma das nossas práticas mais exitosas possíveis neste diferente ano.

PRODUTOS DO PROJETO VIDAS NEGRAS IMPORTAM



Figura 9 - Imagem produzida pela estudante Tanyeh Zucoloto Camilo – 9ºI01 – CEEFMTI Marita

Motta Santos



Figura 10 - Imagem produzida pela estudante Maria Vitória da Silva – 7º ano – CEEFMTI Marita Motta Santos



Figura 11 - Imagem produzida por estudante do CEEFMTI Marita Motta Santos



Figura 12 - Imagem produzida pela estudante Elis Correia de Souza - 9º ano 01 – CEEFMTI Marita Motta Santos

PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Links de acesso à produção dos estudantes das primeiras séries de Ensino Médio:

<https://www.instagram.com/p/CH8L2Nhl6DW/?igshid=11u2bp9vfiuxt>.

<https://www.instagram.com/p/CH9M6WilXg/?igshid=70b6x2et2tm5>.

<https://www.instagram.com/p/CH739rBlIt/?igshid=4zp5xaczai3b>.



Figura 13 - Imagem produzida pela estudante Maria Pariz – 1º04– CEEFMTI Marita Motta Santos

PRODUÇÃO DE ELISANA KOCK DOS SANTOS - 1º I01

REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO RAMOS – PÁGINA 34

Como posso te provar
Que sou alguém do bem,
Que não roubei ninguém
E só estou indo trabalhar?
Como posso te provar
Que só vim sacar o meu
dinheiro

E trabalhei o dia inteiro

Pra conquistar?

Como posso te provar

Que acordei de manhã, bem

cedo,

E que suei o dia inteiro

Pra minha família sustentar?

Como posso te provar

Que não é por que sou negro

Que vou roubar o seu dinheiro,

Pelo qual trabalhou tanto pra
ganhar.

Corro atrás dos meus direitos,

Mas, pelo fato de ser negro,

Você não quer me escutar.

Negro também estuda,

Também pensa no futuro

E sabe onde quer chegar.

Você não entendeu ainda,

Mas, se tivesse a minha vida,

Você não iria me julgar.

Agora, pare um momento

E pense no tanto de
preconceito

Um negro tem que enfrentar.

PRODUÇÃO DE LUIZ FELIZE DE SOUZA MARQUES – 1º I03

REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO RAMOS – PÁGINA 06

Preto, pretinho, pretão.
Cor de pele não te faz superior,
Mas, se você pode não causar
dor,
Pro racismo diga “não”.
Se um preto é gay, eles fazem
piada;
Se um preto morre,
“Tava fazendo coisa errada”.
Nós viemos do mesmo lugar,
Nós viemos do mesmo amor,
Pra que racismo?
Nosso sangue é da mesma cor!
Preto, pretinho, pretão.
Não por ser preto que é ladrão;
Preto trabalha e sua;
Então, pro racismo diga “não”.

TRECHO DA PRODUÇÃO DE TIAGO FERNANDES FUNDÃO – 1ºI01

REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO RAMOS – A VIDA DO AUTOR

As vidas negras, as vidas brancas, todas as vidas importam. Qual a diferença? (...) Todas as vidas deveriam ser valorizadas, mas não é assim que a realidade funciona, pois algumas coisas estão determinando o seu valor, como: o dinheiro, poder, status, política (...). A cruel realidade do racismo é que não vai sumir de repente. Negro, branco, mulher, homem... sempre teremos problemas e sempre lutaremos para resolver.

PRODUÇÃO DE MARCO ANTÔNIO CAPUCHO RIBEIRO – 1º IO3 REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO RAMOS – PÁGINA 96

Tanta morte sem razão
Procuram em pele, cabelo Uma
discussão;

Traços são motivos de
desespero:

Na rua, no trabalho, na escola e
até em um beco.

Hoje em dia falta compaixão,
Falta amor no coração,

Falta juízo e conscientização;
Todos deveriam saber que não
existe entre

Pele, nem cabelo, nenhuma
distinção; Todos somos iguais
em cabeça e coração.

Deus nos fez em sua imagem e
semelhança, Criticar a cor é
criticar o Senhor;

Veja você o tamanho da sua
importância, É bem maior o seu
valor.

Não há nada de errado em
você, Sua beleza é um baita
poder.

Se aceitam ou não, Vidas
negras importam!

PRODUÇÃO DE GUILHERME PAIXÃO – 1º I03

REFERÊNCIA: OBRA “NA MINHA PELE”, DE LÁZARO - PÁGINAS 63 E 64

Vidas negras importam
E tomara que todos entendam
a frase, Porque quando não te
atinge é "mimimi" E nem
adianta me falar que é só uma
fase
Que, só no Brasil, já dura mais
de 500 anos Que o racismo tá
implantado na nossa
sociedade;
E nesse preconceito, que não
faz sentido em nenhuma forma
racional de pensar, só existem
dois lados:
Ou você é contra, ou você faz
parte.
Cor não define caráter, nem
classe social, Lutar por
igualdade não é uma escolha;
A cada 23 minutos morre um
jovem negro no Brasil E 80 tiros
foi pouco pra furar sua bolha?
Não faz sentido pensar que
você é superior por conta da
sua cor
O racismo já deveria ter sido
extinto, e acho que, com isso,

todos concordam; Então,
comece a lutar contra, de todas
as formas e com toda força que
tiver,

Porque em pleno século XXI,
com tanta informação, somos
obrigados a ver esse tipo de
absurdo,

Já deviam ter aprendido faz
tempo, que VIDAS NEGRAS
IMPORTAM.

SEGUNDAS E TERCEIRAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

NOME: Laysa Coradi Raulino **SÉRIE:** 2º ano

TURMA: 03

OBRA: Na minha pele, Lázaro Ramos

“Minha mãe e minhas primas deixaram o alisamento para trás e aderiram aos penteados afros depois que comecei a aparecer em casa com trancinhas e dreadlocks. Dindinha também parou com seus muxoxos à frente da televisão e abandonou o pó de arroz, trocando a maquiagem por uma base Elke que eu dei pra ela. Ela me via no palco com frequência e passou a admirar os atores negros. Aqui e ali, eu fazia minhas intervenções” pág. 34

O trecho em questão me fez refletir sobre o quanto o racismo afeta os oprimidos de tal forma que os mesmos tentam mudar o próprio corpo para que se pareçam menos consigo mesmos e mais com aqueles que os oprimem e os desmerecem o suficiente para que se sintam errados. Além de que são tão pouco representados que, quando isso acontece, parece estranho. A influência do ator sobre sua família nesse quesito me fez admirá-lo mais, e me fez entender que é possível mudar a realidade imposta e aceitar a si mesmo, não ter vergonha da cor da própria pele ou do cabelo cacheado.

Sobre a discriminação racial, nunca fui vítima. Sou branca, mas venho de família negra, por parte paterna, então tenho alguns traços geralmente encontrados em pessoas negras, como nariz e boca. Já recebi comentários sobre meu nariz, desde a infância, e por muitos anos fui insegura quanto a isso.

Tais comentários vindo principalmente da minha própria família paterna, na qual temos mulheres negras que insistem em alisar o cabelo e “parecer a mais branca possível”.

Já ouvi comentários sobre pessoas negras, como uma vez, anos atrás, quando escutei a frase “homem aranha preto?” Sendo direcionada a um garoto negro em uma fantasia do herói. Além de várias outras, infelizmente, que me fazem refletir até hoje.



NOME: Laís Santos Graça

SÉRIE: 3º ano

TURMA: 02

OBRA: Na minha pele,
Lázaro Ramos

Figura 14 - imagem produzida pes estudante
Laís Santos CEEFMTI Marita Motta Santos.

CAPÍTULO 4

HISTÓRIAS E CONTRIBUIÇÕES DA MULHER NEGRA PARA A CONSTRUÇÃO DO BRASIL

Professores e componentes curriculares envolvidos: Ciro Lins Silva - História e Joselaine da Ressurreição Perim – Filosofia (Professores coordenadores), com participação e ações desenvolvidas por todos os professores das três áreas de saber (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens) de CEEFMTI Marita Motta Santos.

DEFINA OS OBJETIVOS: Investigar e apresentar a história e contribuição da mulher negra para a formação do Brasil.

Objetivos específicos

- analisar a representação da mulher negra na Música;
- reconhecer a participação da mulher negra na resistência à escravidão;
- apresentar o papel e a contribuição da mulher negra na construção da religiosidade brasileira;
- reconhecer a participação da mulher negra na construção das ciências no Brasil;
- perscrutar as histórias das africanas traficadas para o Brasil;
- investigar os movimentos de mulheres negras no Brasil e suas contribuições;
- analisar as contribuições da mulher negra na literatura Brasileira.

PONTUE A UNIDADE TEMÁTICA, OBJETO DE CONHECIMENTO E HABILIDADES:

6ºano:

Unidade temática:

Trabalho e formas de organização social e cultural;

O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias. Objeto de Conhecimento:

Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial Habilidades:

(EF06HI07/ES) identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral

dessas sociedades, conhecendo sítios arqueológicos no Espírito Santo e ressaltando a importância do estudo dos sambaquis e demais registros das sociedades e povos pré-colombianos.

(EF06HI14/ES) identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as diferentes formas de organização presentes na África, Ásia, América e Europa.

(EF06HI17) diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, medieval e no tempo presente.

(EF06HI19/ES) descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e as sociedades medievais, evidenciando tanto as representações sociais que estabelecem padrões, ideias de comportamento ou de desvios das normas vigentes (como nas sociedades cristãs são símbolos de Eva, Maria, Maria Madalena), como a sua participação, em conflitos bélicos, desempenhando funções religiosas e intelectuais (a exemplo de Hildegarda de Bingen, Christine de Pisan). Problematicando o controle sobre o corpo, sexualidade e os saberes femininos e como os ideais de beleza, através do culto ao corpo físico e estético, são recodificados e organizados de acordo com a cultura, religião, etnia e tempo histórico.

7º ano:

Unidade Temática:

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano Objetos de Conhecimento:

O processo de colonização do território capixaba.

As rebeliões e resistências coloniais (Mascates, Emboabas, Confederação dos Tamoios, Quilombo dos Palmares, Queimados, Sapê do Norte - ES).

As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

Habilidades:

(EF07HI02/ES) - Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Examinando a Diáspora Africana, os fluxos migratórios de pessoas, transposição de fauna, flora e cultura imaterial, trazidas para a América, o Brasil e o Espírito Santo a partir deste movimento histórico que se apresenta no início da modernidade europeia.

(EF07HI09/ES) - Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e africanas e identificar as diversas formas de resistência: guerra justa, fuga para o interior, suicídios, banzo, criação de quilombos, abortos, religião e sincretismos, danças, músicas e o resgate de histórias de personagens símbolos de resistência (como Tupac Amaro, Zacimba Gaba, Zumbi dos Palmares, entre outros).

(EF07HI10/ES) - Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, evidenciando o papel das mulheres, hierarquizado conforme sua origem étnica, no projeto colonizador.

(EF07HI12) - Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

8º ano:

Unidade temática:

Os processos de independência nas Américas O Brasil no século XIX

Objeto de Conhecimento:

A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.

Habilidades:

(EF08HI14/ES) - Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil, no Espírito Santo e seus municípios e nas Américas.

(EF08HI20/ES) - Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil, no Espírito Santo, e, sobretudo, o papel do Porto de São Mateus como local de entrada e comércio de escravos e discutir a importância de ações afirmativas.

(EF08HI26) - Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

(EF08HI27/ES) - Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas, reconhecendo o papel da igreja, do estado e das elites na ideologia presente nos discursos que justificavam a opressão diante dessas etnias, evidenciando formas de resistência, adaptações, permanências e os processos de rupturas que se apresentavam no fim do século XIX nos discursos contrários à escravidão, monarquia absoluta etc.

9º ano:

Unidade Temática:

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX A história recente.

Objeto de conhecimento:

A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição, os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações

Anarquismo e protagonismo feminino

O colonialismo / Neocolonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.

Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas.

Habilidades:

(EF09HI22/ES) - Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. Considerar que apesar da forte resistência encontrada, a mobilização popular conseguiu persistir e imprimir muitas de suas reivindicações no texto constitucional. Uma das dimensões da Constituição Federal de 1988 é exatamente a atenção dispensada à garantia dos direitos fundamentais. Evidenciar que o texto constitucional, por si só, não é capaz de promover educação, saúde, trabalho, moradia, por outro, é ele que oferece as balizas para o debate permanente e atual que envolve a implementação desses direitos. A Constituição está em permanente construção e precisa ser vivida para transformar a sociedade. Essa vivência acontece no exercício da cidadania e da constante mobilização social.

(EF09HI23/ES) - Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. Considerar outros documentos e marcos legais posteriores que caminham na mesma direção e estabelecer mecanismos (gráficos, tabelas e linhas temporais) que materializem os avanços, transformações, perspectivas de futuro e lutas no presente referente à superação do racismo e outras formas de preconceito (institucional, ambiental, étnico, religioso, sexual, alimentar, entre outros) e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação.

(EF09HI24/ES) - Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos na comunidade em que está inserido.

(EF09HI25/ES) - Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989 aos dias atuais. Evidenciar os avanços e conquistas e estabelecer proximidades entre as demandas sociais e as necessidades da comunidade em que se insere o sujeito em aprendizagem e a unidade escolar.

(EF09HI03/ES) - Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Evidenciar os afrodescendentes e sua inserção e lutas na sociedade brasileira e capixaba pós-abolição e no tempo presente e identificar possíveis caminhos junto com o sujeito em aprendizagem para que essa inserção aconteça de maneira ampliada.

(EF09HI04/ES) - Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, do Espírito Santo e regiões.

(EF09HI07/ES) - Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. Enfatizar as etnias presentes no Espírito Santo, tribos, quilombos e movimentos sociais relacionados às demandas de inclusão social desses povos.

(EF09HI08/ES) - Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil e no Espírito Santo durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. Identificar os avanços e as lutas ainda em evidências no século XXI no que diz respeito à diversidade étnica, hibridismo cultural e sincretismo religioso.

(EF09HI09/ES) - Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. Identificar os principais movimentos sociais presentes e atuantes no Espírito Santo e na comunidade do sujeito em aprendizagem, enfatizando suas demandas e conquistas.

(EF09HI14/ES) - Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. Identificar protagonistas históricos (Nelson Mandela, Gandhi, entre outros) que resistiram ao imperialismo e perceber, no tempo presente, a permanência de conflitos e as consequências políticas, econômicas, étnicas e culturais do neocolonialismo ou partilha da África e Ásia.

Ensino Médio:

1ª SÉRIE

Unidades temáticas:

1) Relações de Trabalho, Relações de Poder.

Saberes:

- Liberdade, propriedade e exploração.
- A revolução agrícola e as relações comerciais.
- Relações de trabalho nas sociedades indígenas brasileiras e americanas.
- Escravidão e servidão.
- Divisão entre os sexos.
- Trabalho, classes sociais e cidadania.

Práticas:

- Imprensa falada, escrita, digital.

COMPETÊNCIAS

- Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, considerando o papel das diferentes linguagens, agentes sociais e contextos envolvidos em sua produção.
- Construir uma identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos, simultaneamente, como sujeito e como produto dos mesmos.

- Posicionar-se criticamente diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado

HABILIDADES

- Compreender e organizar os conceitos como representações da realidade organizadas pelo pensamento.
- Buscar o sentido das relações e produções
- Identificar anacronismos, evitando-os.
- Compreender que as temporalidades e as periodizações são construções sócio-culturais e, portanto, históricas.
- Relacionar o trabalho com as formas de poder, compreendendo sua importância nas transformações históricas.
- Reconhecer que as formações sociais são resultado de várias culturas.
- Analisar as relações de dominação, subordinação e resistência, considerando as construções sociais, políticas, econômicas e culturais.
- Valorizar a memória histórica e sua preservação como um direito do cidadão.
- Exercitar o conhecimento histórico de forma autônoma e crítica.

2ª Série

Unidades temáticas:

Gênero e Sexualidade Saberes:

- O conceito de gênero.
- A mulher nos grupos indígenas e afrodescendentes brasileiros.
- A sexualidade como estratégia de poder.
- Movimentos feministas em todo o mundo.
- Gênero e sexualidade no cinema.
- A moda e a História.

Competências:

Relativizar as diversas concepções de tempo e formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Habilidades:

- Construir sentidos para os fatos históricos, relacionando-os aos processos históricos.
- Problematicar o presente nas dimensões individuais e sociais, comparando com outros contextos históricos.
- Reconhecer e aplicar as relações entre as dinâmicas temporais: continuidades e rupturas; permanências e mudanças; sucessão e simultaneidade; passado, presente e o devir.
- Respeitar as diversidades étnicas, religiosas, sexuais, classistas e geracionais, reconhecendo-as como construções históricas e manifestações culturais.
- Identificar e analisar as construções da memória que possuem caráter propagandista.
- Posicionar-se diante de injustiças, diferenciando igualdade e equidade, e reconhecendo os direitos pessoais e sociais.

3ª Série

1) Nações e Nacionalismos Saberes:

- Os discursos nacionalistas: conteúdo simbólico e a construção de heróis (inclusive Zumbi, Caboclo Bernardo e Maria Ortiz).
- Conflitos nacionalistas.
- Estados e disputas étnicas (independência das colônias africanas e o apartheid).

Práticas:

- Imprensa falada, escrita, digital: consumo e mercado.
- Literatura e historiografia nacionalista: comparações de discursos.
- Fotografias: a imagem vale mais que a palavra?

Sensibilidades:

- Juventude e identidade.
- Quem é o povo?

- A força da tradição.

2) Colonizações e Resistências Saberes:

- O sentido da colonização no mundo moderno.
- Resistências religiosas.
- Resistências dos escravos.
- A resistência negra na África do Sul.

3) Mundo das Artes

- O sentido da arte.
- O artista no imaginário social.
- Toda cultura tem arte.
- Arte como tradição, arte como colonização, arte como propaganda nacionalista
- Arte como resistência e arte como contradição.
- Movimentos artísticos na História.
- Arte e tecnologia.
- Arte e publicidade.
- Arte de rua

TEMAS INTEGRADORES

TI06: Educação em Direitos Humanos.

TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

TI09: Vida Familiar e Social.

TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia.

TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. TI14: Trabalho e Relações de Poder.

TI15: Ética e Cidadania.

TI16: Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. TI17: Povos e Comunidades Tradicionais.

TI18: Educação Patrimonial.

TI19: Diálogo intercultural inter-religioso.

ESTABELEÇA A DURAÇÃO:

O projeto será desenvolvido nas dependências da CEEFMTI Marita Motta Santos e contará com a participação de toda a comunidade escolar: professores, estudantes, equipe gestora e técnicos. Por se tratar de um projeto, todo seu processo busca uma formação mútua de professores e estudantes com base no que estabelece a lei 10.639/03, trabalhando competências e habilidades gradativamente em cada atividade desenvolvida até o momento da culminância, momento em que todas as habilidades e temas integradores tomarão forma nos produtos a serem criados para a exposição.

ESCOLHA OS RECURSOS:

- Data Show;
- Tvs;
- Som;
- Internet;
- Vídeos e Músicas;
- Espaço Físico;
- Material de escritório e papelaria;
- Figurinos;
- maquiagens;

DEFINA A METODOLOGIA:

Ações pré-seminário

1º Momento: Formação com os professores

- Serão desenvolvidas na escola ações de conscientização e formação dos professores em relação à temática e a proposta apresentada, utilizando ferramentas como: Vídeos, músicas, dinâmicas e tertúlias a serem feitas nos momentos das reuniões gerais, de modo a familiarizar e sensibilizar os professores das diversas áreas de conhecimento com a temática, visando auxiliá-los no processo de tutoria com os estudantes.

2º Momento: Formação com os estudantes

- A formação se dará em sala, com iniciativa dos professores tutores de cada turma, onde serão propostas pesquisas e elaboração de produtos a serem expostos à comunidade escolar e visitantes. Vale ressaltar que haverá momentos de tutoria coletiva com momentos previamente definidos pela Coordenação pedagógica.
- Os Temas a serem trabalhados com os estudantes foram divididos por temática de acordo com as séries:

Ensino Fundamental:

Sexto ano:

- Analisar a atuação e representação da mulher negra na Música; Sétimo ano:
- Perscrutar as histórias das africanas traficadas para o Brasil; Oitavos anos:
- Reconhecer a participação da mulher negra na resistência e construção da História do Brasil;

Nonos anos

- Analisar as contribuições da mulher negra na literatura Brasileira.

Ensino Médio:

Primeiros anos

- Reconhecer a participação da mulher negra na construção das ciências no Brasil; Segundos anos
- Apresentar o papel e a contribuição da mulher negra na construção da religiosidade brasileira;

Terceiros anos

- Investigar os movimentos de mulheres negras no Brasil e suas contribuições;

3º Momento: Estruturação do evento

- O evento contará com monitores que auxiliarão em todo processo de execução do evento: recepção, visitação, apoio multimídia e aos palestrantes. A escolha dos monitores se dará por um professor tutor responsável por organizá-los, levando em conta a não participação dos estudantes no quadro de estudantes acolhedores e líderes de turma, visando com isso, uma maior inserção dos outros estudantes em ações de protagonismo.
- A visitação interna fica a cargo dos monitores previamente instruídos pelo professor responsável, que organizará os estudantes de modo a garantir que todos tenham acesso e

possibilidade de visitar os trabalhos expostos na feira observando os protocolos de biossegurança.

8 – Execução do Seminário

Protocolos de biossegurança

Os protocolos de biossegurança do seminário serão aqueles já existentes no ambiente escolar, definidos pela portaria conjunta SESA/SEDU nº 06-R de 11 de agosto de 2021, em que é redefinida a observância e o zelo pelo monitoramento de temperatura, o uso constante do álcool 70%, distanciamento, quantidade e circulação de pessoas, garantindo assim maior segurança e confiabilidade para que os estudantes expositores, visitantes e demais membros da comunidade escolar possam participar e experienciar nosso seminário com segurança.

Exposição

As exposições ocorrerão nos espaços da escola: as salas de aula abrigarão as exposições dos alunos; na área do refeitório e em frente ao auditório, serão realizadas as palestras e atividades culturais. Tais escolhas se fazem necessárias para a manutenção dos protocolos de biossegurança, garantindo assim, ventilação, dispersão de aglomerações e área hábil a confecção e exposição dos projetos elaborados.

Cronograma:

Pré-Evento (Formação dos professores) Dia 13/09

Formação com a professora Dandara Silva sobre a Lei 10.639/03 Apresentação do projeto

Dia 24/09 (Reunião geral)

Tertúlia: Resenha do livro “Pele Negra, Máscaras Brancas” - Frantz Fanon; Obs.: serão necessários que utilizemos de 2 horários da RG

*Texto deve ser disponibilizado anteriormente para leitura prévia (PL coletivo). Dia 08/10

Encaminhamentos para o desenvolvimento dos trabalhos;

Tertúlia: leitura do texto Políticas feministas: de onde partimos – Bell Hooks Obs.: serão necessários que utilizemos de 2 horários da RG

Dia 24/11

Decoração, arrumação dos espaços coletivos e pela equipe de monitores

Formação com os estudantes:

- Após o período de formação docente, cada professor responsável por – em seu momento de aula com a turma determinada – iniciar o processo de desenvolvimento dos trabalhos.
- Definir formatos e apresentações as quais a turma será responsável, avisando previamente para a coordenação do evento sobre as suas escolhas. (Pode ser importante criarmos dois grupos dentro da sala, se possível, para que haja um grupo para exposição e um segundo para apresentação cultural (música, poesia, teatro), caso haja interesse dos estudantes.

OBS.: Todas as atividades a serem desenvolvidas pelas turmas deverão ser feitas nos horários de aula de cada professor tutor.

9 – Evento Webnário

Os webinários terão caráter formativo e informativo para toda a comunidade acadêmica. Como proposta de protagonismo, propomos que a mediação dos webinários seja conduzida por um estudante.

Convidada: Profª. Phd. Sônia Guimarães (ITA) e Prof. Me. Aline Freitas (SEDU) Data: 08/11/2021

Horário: 15h30min

Convidada: Mônica Porto (São Mateus) e Kaliana Oliveira da Hora (Bahia) Data: 17/11

Horário: 15h30min

Convidada: Viviane Lupim (Advogada) Data: 22/11

Horário: 15h30min

Dia do evento

Exposição de desenhos

Exposição a ser organizada na entrada do evento com desenhos elaborados e executados pelos alunos e durará todo o período do evento.

Dia do evento: Dia – 25/11 07h30min às 09h10min

- Montagem das exposições

Intervalo Lanche

- 9h30min - Abertura do evento
- 10h – Palestra 1

- 11h - Apresentação cultural (Convidado - 1)

12h20min - Horário do almoço – Exibição de filmes e vídeo (Projeto Araçá) 13h20min às 15h

- 13h20min - atividade cultural
- 13h30min - Abertura das exposições e visitação

15h20min - Intervalo Lanche

- 15h20 min as 16h10min – Palestra 2
- 16h10min – Fechamento das exposições e organização para o próximo dia

Observações:

O projeto apresentado hoje sob um novo subtópico é resultado de um projeto piloto iniciado com os professores Pedro Carlos de Oliveira Alves e Ciro Lins Silva –Projeto da Consciência Negra - História, Cultura e Memória: da diáspora aos nossos tempos –, na CEEFMTI Daniel Comboni, na cidade de Ecoporanga em 2019. Neste ano, mesmo dentro da perspectiva de um projeto piloto, com tempo e recursos escassos, conquistamos êxito e conseguimos conceber um evento bem estruturado teoricamente e com plena funcionalidade e aplicabilidade prática.

Proporcionando aos estudantes e demais membros da comunidade escolar uma experiência única, contemplando os objetivos traçados para o momento, bem como as habilidades e temas integradores propostos.

Ao mudar para São Mateus, percebemos uma cidade com forte raiz afrodescendente e uma história que remete às origens coloniais do Brasil e do Espírito Santo tanto nos projetos arquitetônicos, pautados pelo seu patrimônio material, quanto nas histórias de resistência empreendida por indígenas e pelas pessoas escravizadas que chegavam ao Brasil, em especial no Espírito Santo, pelo Porto de São Mateus, representados ainda hoje pelos remanescentes quilombolas e pelas tribos indígenas que habitam a região.

Em reconhecimento e reverência a esta importância histórica e às lutas e resistências aqui empreendidas, no mês de novembro a capital do estado passa a ser simbolicamente a cidade de São Mateus. Tais fatos tornando-se ainda mais importante para nós a execução deste trabalho no CEEFMTI Marita Motta Santos, fazendo-nos observar que há emergência nos desenvolvimentos de projetos que busquem fomentar a aplicação da lei 10.639/03, em um esforço conjunto para tornar a escola um local

que reconheça a sua pluralidade, preze pelo reconhecimento de suas raízes e pelas práticas antirracistas tanto dentro da instituição quanto fora dela.

Neste contexto as questões raciais e de gênero se fizeram preponderantes, estabelecendo bases concretas para que pudéssemos apresentar o “Projeto da Consciência Negra”, agora reformulado pela Área das Ciências Humanas e sociais aplicadas, tendo como coordenadores a professora Joselaine Perim e o professor Ciro Lins, da referida escola para: “Projeto da Consciência Negra – Histórias e contribuições da mulher negra para a construção do Brasil”, sendo apresentado em agosto à equipe gestora, que o aprovou e inseriu-o no SIGAE - circuito de gestão.

O projeto teve início em setembro do corrente ano, na JPP do terceiro trimestre, nesta oportunidade tivemos uma apresentação e debate sobre a lei 10.639/03, mediada a partir de videoconferência com a Prof^a. Ma. Dandara Silva. Em tempo o projeto foi apresentado à toda equipe de professores, falando da sua importância e convidando-os a participar efetivamente desta empreitada, que para todos nós torna-se um desafio, pois buscaremos apresentar para os alunos e visitantes uma parte das histórias que por anos foi invisibilizada e descredenciada de estudos, aprofundamentos e relevâncias, mas que hoje temos a oportunidade de resgatar e colocar em evidência.

Em uma análise geral do que temos feito e caminhado, entendendo que o projeto, no momento desta escrita, ainda está em execução, as avaliações ainda são imprecisas, mas o que pudemos observar é que toda a dinâmica empreendida nestes tempos estranhos de pandemia e o impacto das mudanças de protocolos, criaram desafios que a equipe e os estudantes tem buscado recursos e ideias para se adaptar da melhor forma.

Os enfrentamentos têm sido satisfatórios, tanto no campo pedagógico, quanto nas perspectivas de interação da equipe, tais quais observamos:

- Organização das turmas pelos professores tutores;
- Desenvolvimento do processo de pesquisa e formação tanto de professores quanto de estudantes;
- Envolvimento e motivação dos estudantes;
- Parceria presente do pedagógico da escola para pensar e disponibilizar horários e materiais para a execução do projeto;
- Parceria e apoio logístico da SRE - São Mateus para a realização do projeto;

- Empenho da equipe no desenvolvimento dos produtos pedagógicos e culturais a serem apresentados;
- Flexibilidade, disponibilidade e empenho da equipe frente aos diversos realinhamentos do projeto.

Além dos pontos que avançamos, os pontos de atenção percebidos neste processo de desenvolvimento também precisam ser elencados, tais como:

- As novas dinâmicas surgidas na escola pelas mudanças de protocolos e seus processos de adaptação;
- Pouco tempo para o desenvolvimento pleno do projeto o que impediu que algumas formações para os profissionais fossem efetivadas;
- O desafio em se fazer compreender que tais projetos não são pertencentes apenas a uma área do saber;
- Problemas organizacionais da escola que nos impede que o evento seja executado tal qual proposto;
- Falta de coesão e coerência na inserção deste projeto nos planos de ensino de cada professor. O que trouxe em pequena parte da equipe um sentimento de não pertença ao projeto que está sendo desenvolvido pela escola.

Tais pontos podem ser facilmente superados e que, se bem cuidados, não impactarão negativamente na culminância deste projeto.

De maneira geral, avaliamos que o projeto em questão pode ser compreendido como um modelo flexível, aplicável e adotável por qualquer instituição de ensino, garantindo formação, participação, apreensão dos conteúdos e temáticas trabalhadas por toda a comunidade escolar, bem como inserindo a escola no rol de instituições que buscam e valorizam uma formação ampla, humanística, antirracista e que conhece reconhece e valoriza as diferenças sociais, culturais, ambientais e de gênero.



Figura 15 - colagem com imagens diversas do webinar.



Figura 16 - colagem com imagens da oficina de desenho e colagem com os alunos do AEE da CEEFMTI Marita Motta Santos

CAPÍTULO 5

CONSTRUINDO LOCAL DE FALA E ESCUTA

INTRODUÇÃO

A partir de trabalhos realizados em anos anteriores, e no decorrer deste ano letivo de 2020. O corpo docente percebeu a necessidade de construir junto dos alunos um espaço no qual fosse não apenas de comemoração, mas de fala e escuta sobre os sentimentos que cercam a data 20 de novembro - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.

No início de 2020, foi realizada uma atividade na disciplina de Sociologia na qual foi questionado se o estudante já havia presenciado algum ato racista, e mais de 70% responderam positivamente a este questionamento. Nos levando a necessidade de viabilizar espaços e momentos de debate escuta.

Sendo assim, foi realizado um Quiz sobre o tema para que opinassem sobre quais tópicos (textos) gostariam de debater, juntamente com questões referentes a visão deles sobre racismo e ações sociais de luta a partir disso. A partir de então foram estabelecidos dados quantitativos para serem debatidos e estudados em aulas pelo *MEET, LIVES, PODCAST*. Desconstruir a ideia de que homenagem em relação ao dia 20 de novembro, se resume em apresentações de danças, comidas e vestimentas típicas. Mas que, sobretudo, é um momento de escuta, fala e luta de TODOS em prol de uma questão social.

OS OBJETIVOS: Desconstruir a ideia de que homenagem em relação ao dia 20 de novembro, se resume em apresentações de danças, comidas e vestimentas típicas. Mas, sobretudo, é um momento de escuta, fala e luta de TODOS em prol de uma questão social.

A UNIDADE TEMÁTICA, OBJETO DE CONHECIMENTO E HABILIDADES: Educação trabalho interdisciplinar - Desconstrução do racismo, debater a construção da identidade negra na criança adolescente - gerar autoconfiança e autoestima na construção da identidade negra.

ESTABELEÇA A DURAÇÃO: Início do projeto interdisciplinar 07/10/2020 - Término do projeto interdisciplinar 20/11/2020. As ações foram executadas sempre às sextas-feiras, tendo a culminância no dia 20/11 com uma live na sexta-feira.

ESCOLHA OS RECURSOS: Computador, Internet, Celular, Impressora, Auditório.

Diálogos e relatos em todas as cores

DEFINA A METODOLOGIA: 1º AÇÃO => Quiz interdisciplinar - construído em conjunto pelas áreas de humanas e linguagens a fim de iniciar um debate sobre racismo e os sentimentos que o cercam. Postado na plataforma e de fora impressa. Realização da tabulação.

2º AÇÃO => elaboração de um vídeo criado por meio de mesa redonda entre professores e alunos. abordando o que é o racismo.



Figura 17- planejamento das ações da EEEFM Wallace Castelo Dutra

3º AÇÃO => Postagem e impressão de textos com falas expressões racistas, apresentando suas origens e significados em português. Texto sobre as 10 expressões racistas mais comuns em espanhol. Disponibilização de literatura que retrate e trate das discussões sobre racismo.



Figura 18 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Wallace Castelo Dutra

4º AÇÃO => MEET - Debate sobre as questões do Quiz - espaço no qual seria apresentado apenas em dados estatísticos o resultado aos alunos (por meio de gráficos) e a partir disto os estudantes se posicionaram frente a alguns questionamentos e resultados. RACISMO E A GLOBALIZAÇÃO.

5º AÇÃO => produções: cordel, redações produzidas pelos alunos no decorrer do mês a partir dos materiais e debates apresentados.

- Produção do Fundamental - CORDEL (01 produções representando)

Mundo hipócrita

Estamos em um mundo que não
há muito amor, E nós negros
sentimos muita dor.

Tanto física quanto espiritual pois
além de sermos negros sentimos
igual.

Não é fácil ser visto como
diferente, mas me diz, quem pode
julgar a gente?

Preconceito em geral é uma
burrice coletiva sem explicação
Afimal, que justificativa você dá
para um povo que precisa de
união?

Se minha carne fosse vista
diferente, se seu olhar fosse mais
inocente,

Se eu não tivesse que ser forte e
nem dependesse da sorte Se eu
fosse pessoa, PESSOA antes de
mulata,

Se eu não tivesse que falar na
lata?

Tudo preto, sem bandeira branca,
tu já sentiu negra drama?

Ou tu só respeita se for da família?

Pede bênção pra mãe mas não
assume a filha.

O problema é que você fala, fala,
fala e não respeita,

Na rodinha de amigos diz que
prefere a branca, mas com
'bumbum' de preta.

Até quando?

É que eu não aguento mais, Será
que algum dia terei paz?

Ou serei mais uma nesse mundo
de hipócritas que não pensam no
que faz?

Julya camporez, 9º ano

- 3ª série: Produção textual com o tema: "A representação do negro na televisão brasileira." (02 produções representantes)

Mudou muita coisa?

Desde 1950, a TV Brasileira está presente na vida de muitos brasileiros. Dada a grande influência sobre os cidadãos, assim são formadas as opiniões. Cada dia mais o negro tem tido presença nas TV's tendo vários papéis, jornalistas, atrizes, atores, apresentadores e etc., mas eles sempre estiveram ali?

No livro "A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira" no ano de 2001, o autor Joel Zito Araújo diz opiniões ouvidas de entrevistados que avaliaram os negros e afro-brasileiros na televisão. Os principais pontos de crítica foram que 1º os negros são representados através de argumentos negativos; 2º existe uma total invisibilidade da ação positiva dos negros; 3º a cultura negra é vista como folclore, e não como parte da cultura popular e da constituição do imaginário e das preferências do povo brasileiro; 4º o negro como elemento de diversão para os brancos, e não para si mesmo e seu grupo étnico; e 5º a apresentação do negro como pobre e favelado está na estrutura rotineira dos noticiários. Isso é considerado um grande problema, pois não há como apagar um passado repleto de torturas e histórias difamando a raça afro- descendentes, não é comum ver na televisão brasileira um

negro em situação de extrema riqueza, com isso os pensamentos racistas são cada vez mais reais e presentes no século XXI. A TV brasileira tem cada dia mais presença de negros nas novelas e programas, isto é bom. Manifestações públicas sendo registradas é uma grande forma de fazer racistas perceberem que não há nada diferente entre ambos. Instituições, ONG's culturais estão tendo cada vez mais presença na televisão brasileira, igualdade na representação das raças na televisão brasileira é uma grande ação para ir de encontro ao racismo.

Ariele Nascimento da Silva, 3ºV1

O Brasil é bem conhecido pelas produções de novelas, que fazem muito sucesso com a população, são produzidas inúmeras novelas todos os anos, por diversas emissoras. Porém é curioso o fato de termos tantos papéis importantes que na maioria das vezes são feitos por pessoas brancas.

As pessoas começaram a questionar o porquê dos negros não terem destaque em praticamente nenhuma novela, não eram protagonistas, antagonistas, sem nenhum papel relevante, sempre são faxineiros, ladrões, desfavorecidos, de certa forma **papéis** que não têm destaque.

Com isso vemos que as produções devem dar chance para os atores e atrizes negros, pois quase nunca tem um papel de destaque, ter mais produções onde eles aparecem mais e são mais relevantes, com isso teremos uma desigualdade menor no meio **artístico**.



Figura 19 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Wallace Castello Dutra

AÇÃO => LIVE - Representante LOCAL da luta contra o racismo. Tema: 20 de novembro - CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE (tema indicado por uma aluna por meio de um vídeo que a mesma encaminhou para a página da escola no Instagram).

7ª AÇÃO => confecção de um portfólio digital relatando o processo com os principais pontos discutidos que será disponibilizado na plataforma EscoLAR, Instagram, Youtube, WhatsApp. Todo material produzido de forma digital será ofertado na escola um computador para que o aluno possa ter acesso ao mesmo.

FAÇA A AVALIAÇÃO: A realização do projeto ocorreu em sua maior parte de forma remota, via internet devido a pandemia (mesmo que tenhamos disponibilizado materiais e espaço em forma impressa presencial), este fato apesar de não conseguirmos alcançar a totalidade dos estudantes, tivemos a participação ativa da maior parte deles. Os mesmos relataram que desta forma o assunto foi tratado de forma mais dinâmica e livre para se posicionarem.

CAPÍTULO 6

VAMOS FALAR DE RACISMO?

ESCOLHA O TEMA:

OS OBJETIVOS: Compreender como o racismo se construiu historicamente; analisar indicadores de desigualdade racial; debater políticas públicas de ação afirmativa e trabalhar valores como o respeito às diferenças.

PONTUE A UNIDADE TEMÁTICA, OBJETO DE CONHECIMENTO E HABILIDADES: **Unidade temática: O Brasil no século XIX.**

Objeto do conhecimento: O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.

Habilidades: (EF08HI19/ES) - Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, identificando o protagonismo (cultural, alimentar, étnico, religioso etc.) da população afrodescendente no Espírito Santo, dando evidencia a formação em Ecoporanga do Patrimônio dos Pretos.



Figura 20 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé



Figura 21 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé

(EF08HI20/ES) - Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil, no Espírito Santo, e, sobretudo, o papel do Porto de São Mateus como local de entrada e comércio de escravos e discutir a importância de ações afirmativas.

ESTABELEÇA A DURAÇÃO: três aulas (55 min cada).

ESCOLHA OS RECURSOS: Material pedagógico: cartilha (uma para cada aluno); *datashow*.

DEFINA A METODOLOGIA: 1ª aula: cada aluno receberá a cartilha “Vamos falar de racismo? ”, produzida pelo professor. Os alunos realizarão a leitura do material (15min) e registrarão os pontos não compreendidos ou que mais chamaram atenção. Em seguida, o professor iniciará o debate sobre o tema do racismo a partir do material proposto. As discussões girarão em torno de três eixos: o racismo enquanto construção histórica, indicadores atuais de desigualdade racial, políticas de ação afirmativa (todos esses eixos estão contemplados na cartilha). Após as discussões, o professor pedirá, como tarefa de casa, que os alunos produzam uma síntese sobre a relação entre os três eixos citados.

2ª aula: nos 15 min iniciais, os alunos serão convidados a ler as sínteses produzidas a partir da aula anterior. Em seguida, o professor iniciará as discussões propostas para a aula, a partir das habilidades previamente estabelecidas. A partir de slides projetados no Datashow, o professor discutirá: a importância do Porto de São Mateus como local de entrada e comércio de escravizados; o legado da escravidão nas Américas, com ênfase no Brasil (contemplado na cartilha); o protagonismo dos movimentos negros e antiescravistas (contemplado na cartilha) e da população afrodescendente no ES (particularmente em Ecoporanga). Como tarefa de casa, o professor pedirá que os alunos pesquisem sobre as tradições mantidas por essa população afrodescendente concentrada no distrito de Santa Luzia do Norte, em Ecoporanga, também conhecido como “Patrimônio dos Pretos”.

3ª aula: nos 10 min iniciais, os alunos apresentarão os resultados de suas pesquisas. Espera-se que eles falem sobre a capoeira e sobre a fabricação de instrumentos como o atabaque, o berimbau e o pandeiro. Em seguida, o professor retomará o tema “ações afirmativas”, contemplado na cartilha e discutido na 1ª aula. O objetivo é levar os alunos à reflexão sobre a necessidade de políticas públicas de reparação das desigualdades sociais. Ao mesmo tempo, os alunos serão estimulados a falar sobre o racismo, em especial os alunos negros, se assim se sentirem à vontade. Espera-se, ao final desta aula, que os alunos reflitam sobre suas práticas cotidianas e valorizem e respeitem a diversidade.

FAÇA A AVALIAÇÃO: Na Escola Irmã Tereza Altoé, nenhum aluno optou pelo retorno presencial. O material e as aulas foram preparados. A avaliação se deu conforme a participação dos estudantes

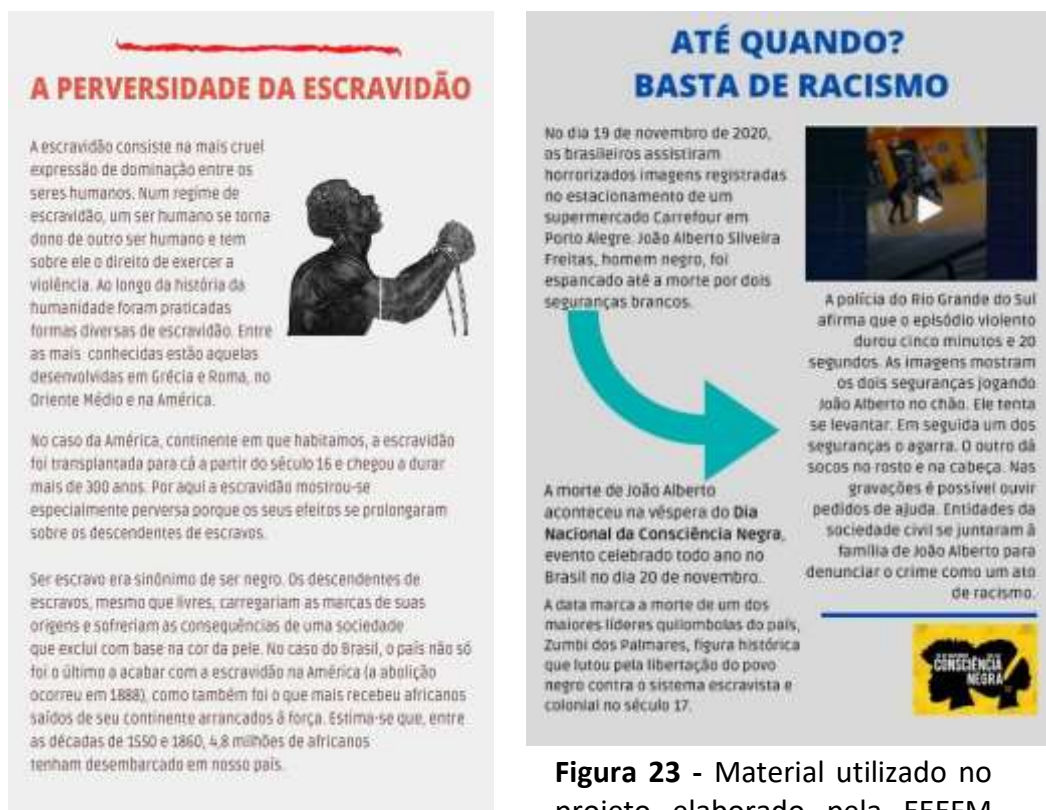


Figura 22 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé

Figura 23 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé



Figura 24 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé.



Figura 25 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé



Figura 27 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé



Figura 26 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé



Figura 29 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé



Figura 28 - Material utilizado no projeto elaborado pela EEEFM Irmã Tereza Altoé

CAPÍTULO 7

PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

OS OBJETIVOS: Dialogar com os alunos sobre a diversidade étnico-cultural para que compreendam que cada povo possui sua identidade própria, presente nas crenças, costumes, cultura, culinária, história e organização social. Sendo assim, promover o respeito às diferenças de qualquer gênero para a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos, para que dessa forma mudanças significativas na prática social sejam percebidas e efetivadas no desenvolvimento da consciência cidadã.

PONTUE A UNIDADE TEMÁTICA, OBJETO DE CONHECIMENTO E HABILIDADES:

HISTÓRIA

- Refletir em relação ao início do racismo no Brasil /APNP's;
- Reconhecer a herança cultural dos negros;
- Refletir e opinar sobre o papel do negro na formação da nação brasileira;
- Debater temas como: Preconceito racial/ O processo de abolição;
- Apresentação de figuras ilustres negras e mestiças da história brasileira passada e atual, bem como de pessoas afro brasileiro do convívio dos alunos.

LIVE sobre “UM CORPO NO MUNDO” – Ancestralidade, experiência e subjetividade negra. Data: 20/11/2020; Horário: 19 horas; Portal/mídia: live no Instagram através do canal @Historiando.de.olho.no.enem; Convidada: Ione Reis (estudante de artes plásticas pela UFES);

GEOGRAFIA

- Formação do povo brasileiro capixaba;
- As migrações.
- Localizar comunidades negras no Espírito Santo (Produção de mapa do ES/ APNP).

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

Exposição de fotografia nos grupos de whatsapp (cada aluno poderá mandar duas fotografias uma apenas do rosto e outra de toda sua estatura, essas fotografias devem ser enviadas para os tutores a qual postaram nos grupos de whatsapp); Realização 16/11/2020 a 19/11/2020.

Vídeo da quilombola Josiléia dos Santos do Nascimento relatando a vivência e os desafios da mulher negra na sociedade contemporânea, nos grupos de whatsapp, divulgação: 18/11/2020. ARTE Produção de história em quadrinhos sobre a consciência negra;/ APNP; Produção de desenhos relacionados à consciência negra/APNP.



Figura 31 - Imagem produzida pelos estudantes da EEEFM Dr. Edward de Abreu do Nascimento.



Figura 30 - Imagem produzida pelos estudantes da EEEFM Dr. Edward de Abreu do Nascimento.

ESTABELEÇA A DURAÇÃO: 16/11/2020 a 23/11/2020

ESCOLHA OS RECURSOS: Celular, computador, Instagram, APP ESCOLAR, papel, lápis, fotografia

DEFINA A METODOLOGIA: Pesquisar na Internet, revistas, jornais, utilização de vídeos, Fotografias e apresentação do Power Point.

FAÇA A AVALIAÇÃO: Foi um grande desafio para toda equipe da escola Edward, desenvolver um projeto de forma não presencial, já que todos os anos têm a culminância das várias ações desenvolvidas no ano letivo, na semana da Consciência Negra (com coreografias, dramatizações, apresentações culturais diversas).

Este ano optamos por:

- ✓ Desenvolver APNPs com assuntos relacionados ao tema, pelos professores da área de Ciências Humanas.

- ✓ Propor e realizar uma live sobre a temática: “UM CORPO NO MUNDO” – Ancestralidade, experiência e subjetividade negra.
- ✓ Conseguimos apresentar um vídeo da professora Josiléia dos Santos do Nascimento, falando sobre a realidade quilombola.
- ✓ Propomos fazer um concurso de fotografias e exposição nos grupos de ZAP.

Concluimos que poderíamos ter tido um maior empenho na divulgação das ações. Apesar de avaliar positivamente as ações desenvolvidas, a qual também foram bem avaliadas por quem participou, estes foram poucos. Insistimos na utilização de lives, com convidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. ALMEIDA , Gercilga de. Bruna e a galinha d'Angola. Ed. Pallas. 2018.

AGUIAR, Maciel de. História de Quilombolas. São Mateus, ES: Memorial, 2007. (Coleção) DIAS, Lucimar Rosa. Cada um com seu jeito, cada jeito é de um! Ed. Alvorada, 2018.

EMICIDA . Amoras. Ed. Cia. das Letrinhas. 2018.

GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de Cor. Ed. Record. 2006. BR (disponível em pdf); GRISHAM, John .Tempo de matar - 1ªED. Editora: Rocco ,(1994).

LEE, Harper. O Sol é para todos. 2006.

LORENZON, Adriane. O Pequeno Manual Antirracista de Djamila e de todas e todos nós. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 316-319 (154-157), abr. 2021.

MACHADO, Ana Maria. Menina Bonita do Laço de Fita. Ed. Ática. 1986.

MACIEL, Cleber da Silva; OLIVEIRA, Osvaldo Martins de (Org.). Negros no Espírito Santo.

2. ed. Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

MOORE, Carlos. Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Mazza Edições, 2007.

MOURA, Clóvis. Dicionário da escravidão negra no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2005.

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. Tempo Social,

Revista de Sociologia da USP, v. 19, n. 1 , nov. 2006, pp. 287-308. RAMOS, Lázaro. Na Minha Pele. Ed. Objetiva. 2017 (disponível em pdf)

RIBEIRO, Djamila. Lugar de Fala. Ed. Letramento. 2017.(disponível em pdf.)

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SANTANA, Patrícia. Minha Mãe é Negra Sim. Mazza Edições. 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário. Cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Links de documentos, documentários e livros - Ensino Fundamental - Anos Iniciais:

SILVA, Denise Ferreira da. Ninguém: Direito, Racialidade e Violência. Meritum, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 67-117, jan./jun. 2014

WALKER, Alice. A cor púrpura. Tradução Betúlia Machado, Maria José Silveira, Peg Bodelson. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

Material de Apoio

(links de documentos, documentários e livros) - Ensino Fundamental - Anos Finais/ Ensino Médio/ EJA:

<http://www.macmillan.com.br/pnld2018/pdf/materialapoio/adventuresofhuckleberryfinn.pdf>
<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/a-vida-secreta-das-abelhas/livro:3984/edicao:443498>

link: https://www.academia.edu/33792927/A_Resposta_Kathryn_Stockett link: https://www.academia.edu/43376213/Racismo_estrutural_Feminismos_Silvio_Luiz_de_Almeida_

Documentário “Raízes” (Link do episódio): <https://youtu.be/2U6boXUxOIA> https://youtu.be/QkS_S4vIzGI <https://youtu.be/VK6FT8R9uWw> <https://youtu.be/mVTUg0IjDtw> https://youtu.be/J_N4UEvULCU

http://www.obrassociais.org.br/images/unidades/atividades/VilaMorseB2/CABELO_DE_LEL%C3%8A-_VAL%C3%89RIA_BEL%C3%89M.pdf

<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbXhdGl2aWRhZGVzaXNvbGFTZW50b3NvY2lhbHxneDo2NDJmODFiMTA0YTU3MWEw>

<https://www.baixaki.com.br/android/download/o-menino-marrom.htm>

<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/minha-mae-e-negra-sim/livro:128401/edicao:142459>

<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/o-menino-marrom/livro:1158/edicao:1582>

<https://www.youtube.com/watch?v=cpAGEyaz424>

<https://www.youtube.com/watch?v=RriQiWMnDXU> <https://www.ziraldo.com/livros/marrom.htm>

6. <https://youtu.be/GPdmYESVeks>

7. <https://youtu.be/L3MkfbffPIE>

8. <https://youtu.be/XIbkCBsn-oM>

9. <tps://youtu.be/wOlbcwvkzDI>

10. https://youtu.be/U_F8CgPTSSo

11. https://youtu.be/_TsKR_3Zrns

12. <https://youtu.be/kS57-rcJxt4>

Documentários

1. Olhos Azuis

2. Você Faz a Diferença

3. OLHOS QUE CONDENAM: Racismo e erro judicial

4. Menino 23

5. A 13ª emenda

Artistas do Hip Hop, Samba e Funk, etc.

1. Racionias,

2. Djonga,

3. Projota,

4. Rael,

5. Karol com K,

6. Emicida (convidado do Roda viva em 2020, proprietário da marca Laboratório Fantasma que levou representatividade para São Paulo Fashion) https://www.youtube.com/watch?v=ecOqJpiqr_8

7. Froid,

8. Pineapple, Poesia Acústica,

9. Mc Cesar

Lives/Reportagens

1. https://youtu.be/FhJLmEHY0_c

2. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/27/assassinatos-de-negros-aumentam-115percent-em-dez-anos-e-de-nao-negros-caem-129percent-no-mesmo-periodo-diz-atlas-da-violencia.ghtml>

NOTAS

¹ Ressaltamos que no Currículo, as competências gerais, questões acerca dos temas integradores, as habilidades socioemocionais, além da proposta de educação integral, que torna o estudante protagonista nos processos de aprendizagem, e a autonomia para os professores, estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento orientador. O Currículo Capixaba, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, traz questões urgentes, como a temática que envolve este caderno de Boas Práticas.